

Apoio financeiro:
Stichting Kinderpostzegels Nederland
<http://www.kinderpostzegels.nl>



PROGRAMA DE INTERCAMBIO BRASIL-ANGOLA

www.brasilangola.org.br

Informativo nº5/2007

EDITORIAL: A presença dos Angolanos Miguel Vicente e Tristão Ernesto foi norteadada pelo cardápio oferecido pelo PIBA-BRASIL no começo do ano, baseado nas perspectivas das instituições do PIBA em Angola. Em Pernambuco o PIBA tem como ênfase a experiência Rural e étnica, na perspectiva da garantia de direitos, numa interface dos DHESCs (Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais), onde interagem instituições e seus interlocutores: **MST, CCLF (Centro de Cultura Luiz Freire) CIMI, AQCC- Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, O povo Xukuru e a COPIPE e o SERTA- Serviço de Tecnologia Alternativa**

O território do povo Potiguara está localizado a 100 km de João Pessoa, capital do estado da Paraíba e engloba os municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição. Nas últimas décadas, os indígenas sofrem com a invasão das usinas de cana-de-açúcar, em suas terras tradicionais. Duas usinas, a Japungu e a Miriri, invadem as terras Potiguara, arrancando as roças, poluindo os mangues e derrubando as matas, para plantar cana-de-açúcar. O prejuízo humano e ambiental tem sido enorme, pois com a diminuição das áreas de roça, a destruição das matas, a poluição das queimadas e o envenenamento de mangues, rios e nascentes, grande parte o povo Potiguara estava sem emprego, na miséria. Atualmente os Potiguara estão lutando para retomar suas terras perto do rio Tinto.

Saberes da Terra

No primeiro dia de trabalho (26 de março) inicialmente com o MST conheceu-se a experiência de um

assentamento ainda em fase de instalação. Lá encontramos os educadores do programa Saberes da Terra e debateu-se com os Sem Terra tratam da terra ocupada, pensando em projetos de produção organizados em associativismo e em alguns aspectos produção voltados para a agro ecologia. O ponto central da visita ao MST estava voltado para educação, buscando perceber como as lideranças do movimento construíam espaços de escolas mesmo quando estavam em fase de ocupações. Uma experiência pedagógica ligada intrinsecamente ao educador e filósofo Paulo Freire.

Tecnologias Alternativas e agroecologia

Ainda o primeiro dia foi-se ao **SERTA**, onde se pode conhecer os espaços de formação em agroecologia, as Escolas Vivas - hortas orgânicas, e invenções tecnologias alternativas para facilitar a agricultura familiar; e os fundamentos que dão norte ao protagonismo infanto-juvenil, tendo espaços de formação em inclusão digital e em direitos humanos, visando a formação de ADLs- agentes de desenvolvimento local.

Rede Brasil Associação Projeto Roda Viva, Associação Mãe da Vida, Associação dos Curumins, CEAP, Centro de Cultura Luis Freire, Centro Nordeste de medicina popular, CEDECA Ceara, CIMI Recife, Comunicação e Cultura, ENCINE, IBC, INDEC, MST Pernambuco, Projeto Legal, Pastoral do Menor Ceara, Povo Xucuru, Quilombo Conceição das Crioulas, Sociedade da Redenção.

A Experiência Potiguara, indígenas da Paraíba

Chegamos a Potiguara pela noite do dia 27 de março. No dia seguinte, fomos visitar as aldeias Forte e São Francisco, onde Miguel Vicente e Tristão tiveram uma longa conversa com o cacique geral dos Potiguara, Caboquinho, que explicou para eles a organização social de seu povo. Após o almoço, nos dirigimos para a Aldeia três Rios, onde encontramos Bel, o cacique desta aldeia (em Potiguara cada aldeia tem um cacique, e Caboquinho é o Cacique Geral), que mostrou as roças, as casas e as árvores plantadas, muitas produzindo. Em seguida, visitamos a escola, construída pelos Potiguara. No momento estava tendo aula e os dois puderam conversar com alunos e professores.

Partimos para Rio Tinto, local da atual retomada, onde os indígenas receberam com muita alegria Miguel e Tristão, que em minutos estavam totalmente entrosados com a comunidade. A equipe do CIMI foi se reunir com algumas lideranças, enquanto os dois ficaram conversando com os indígenas, trocando experiências. Tristão e Miguel falando o que faziam, onde trabalhavam e como era Angola e os Potiguara contando a experiência local. Mais tarde, houve uma grande reunião, para acertar as estratégias da retomada e como conseguir apoio para ela.

Intercâmbio com o Centro de Cultura Luis Freire

O intercâmbio com Miguel Vicente e Tristão aconteceu em três momentos: duas visitas institucionais e o acompanhamento do trabalho de campo na participação no Encontro da Copipe.

No primeiro momento os visitantes conheceram a experiência do CCLF no campo da educação escolar indígena (Educação e Etnia) e da comunicação (TV Viva). Fizemos um amplo diálogo sobre o histórico e contexto das intervenções, princípios metodológicos, produtos e principais desafios. Destacamos os processos de formação política e pedagógica de professores,

professoras e lideranças indígenas no direito a uma educação escolar específica, diferenciada e intercultural, assessoria a Comissão de Professores/as Indígenas de Pernambuco – COPIPE e a incidência na política pública de educação para esses povos. Sobre a TV Viva, destaca-se a experiência de produção de programas comunitários e a produção cinematográfica. Nesses dois campos de atuação, há uma produção de conhecimentos e alguns desses produtos foram presenteados, como livros escritos pelos professores e professoras indígenas, cd's e dvd's acerca da realidade indígena e da produção cinematográfica da Tv Viva, folders, cartilhas que demonstram um pouco deste trabalho.

Nesta ocasião, a casa sede e as demais equipes foram apresentadas, gerando um interesse por parte de Miguel e Tristão de conhecer a experiência com o orçamento público. Assim, foi agendada a segunda visita.

A segunda visita à casa foi especificamente para conversar com a equipe que atua no campo do orçamento público, e o diálogo pautou-se sobre os temas a) o trabalho de mapeamento da institucionalidade democrática das estruturas governamentais e práticas orçamentárias no âmbito municipal; b) a formação sobre institucionalidade democrática dos conselhos, fóruns e redes sociais para os sujeitos envolvidos nesses espaços; c) a promoção de práticas de participação, controle social e orçamento público, na perspectiva dos direitos humanos;



XVI Encontro, no território do povo Pankararu

Durante a visita de Miguel e Tristão, aconteceu o XVI Encontro, no território do povo Pankararu, sertão do estado de Pernambuco, distante da capital 500km, com duração de três dias. No encontro, professores, professoras, lideranças estudaram e discutiram temas relacionados a política estadual e nacional de educação escolar indígena, trocaram experiências pedagógicas e realizaram intercâmbio espiritual (Toré – dança e música religiosa dos povos indígenas da região).



Colaboram nesta edição:
Caroline Leal,
Roberto Saraiva
Otto Mendes

COPIPE

A Comissão de Professores Indígenas em Pernambuco- Copipe surge em 1999 durante o I Encontro de Professores/as Indígenas de Pernambuco, na aldeia Pé de Serra no Povo Xukuru, município de Pesqueira. É composta por três representantes de oito etnias em Pernambuco, sendo dois/duas professores/as e uma liderança por povo.

Tem como objetivo articular e mobilizar as comunidades, os professores indígenas e propor e monitorar as políticas públicas para o segmento. Desde então, a Copipe, com assessoria do CCLF/CIMI, vem realizando encontros semestrais com professores, professoras e lideranças indígenas no Estado; Conferências Estaduais de Educação Escolar Indígena; participando das discussões sobre a política pública de educação com a Secretaria Estadual de Educação e com o Ministério da Educação; promovendo reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação; e consolidando parcerias com o movimento indígena ampliado e organizações indigenistas.

A Copipe, desde sua criação, caracteriza-se como um movimento social que articula as várias bandeiras de luta do movimento indígena, por conceber que a educação em seus povos encontra-se completamente associada à luta pela terra, saúde, discussão de gênero, juventude e desenvolvimento.

